

S. Barbara, 1.º de Janeiro de 1922.

Minha querida mãe.

Na impossibilidade de o  
fazer pessoalmente como  
era o meu desejo, envio-  
te nestas linhas os meus  
sinceros parabéns pela  
entrada do ano novo, fa-  
zendo sinceros votos para  
elle traga a realisação de todos  
os teus sonhos, e os mais  
puras e verdadeiras ventu-  
ras. Fiquei deveras desa-  
pontado ao ir procurar  
carta no correio e não en-  
contrar nenhuma linha tua.  
Acontecerá isso todo o an-

na? Bom... ponto final.

Vem

Surdo!

Hoje, digo esta manhã,  
as 3 horas, pus-me a  
contemplar a lua que  
já estava a pôr-se, e  
lembrando-me que ella  
ella que me estava vendo,  
estava também illuminando  
as terras, telhas, sol, as grãos,  
devias estar dormindo o teu  
sonno innocente, e fi-  
quei tão sandozo como  
nas faras juvenida.

— Que —